



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
4

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-426-9

DOI 10.22533/at.ed.269202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu quarto volume uma gama de temas no contexto da educação e formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde.

A formação profissional na área da saúde demanda ações pedagógicas, metodologias ativas, atividades teórico-práticas, estágios e uma variedade de estratégias fundamentadas em bases epistemológicas, curriculares, metodológicas e contextuais da saúde. Nesse contexto a formação universitária deverá seguir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e portanto têm o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e permitindo uma aproximação entre a formação e a realidade social, numa visão sistêmica que permita compreender saúde em todas as suas dimensões.

Essa obra apresenta um panorama da educação superior brasileira na saúde, perpassando temas generalistas, como a formação dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia ocupacional, e Fonoaudiologia, abordando a importância das atividades de extensão, iniciação científica, práticas e estágios profissionais, ligas acadêmicas, metodologias ativas de aprendizagem, simulações realísticas, metodologias de avaliação e também apresenta a visão docente quanto ao processo educativo, já que o papel do professor é fundamental para o ensino e aprendizagem, devendo considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares de cada educando.

Dentre as metodologias que serão apresentadas aqui, um dos capítulos vai abordar métodos ativos para o ensino da instrumentação cirúrgica na graduação em enfermagem, no intuito de desenvolver as habilidades relacionados à prática no Centro Cirúrgico, destacando as situações simuladas como métodos ativos, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real. Nessa mesma perspectiva, serão apresentados dois capítulos sobre “Simulação realística” na educação médica, a prática em simuladores de pacientes humanos que tem se tornado frequente no ensino das áreas da saúde, principalmente na formação de médicos, contribuindo para o raciocínio clínico e possibilitando diagnósticos, condutas e resolução de problemáticas envolvendo o contexto hospitalar e ambulatorial.

A transição do ensino secundário para o ensino superior implica um processo de adaptação à muitas exigências, e, portanto, torna-se difícil para alguns jovens manter estilos de vida saudáveis, por vezes eles se deparam com oportunidades de consumo de substâncias psicoativas. Um dos estudos desse volume, objetivou analisar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas, os níveis de autoestima e qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com informações para a implementação de programas de prevenção e de promoção de comportamentos saudáveis no ensino superior.

A obra é um convite aos leitores para usufruir temas inovadores sobre educação e formação universitária na área da saúde, a Editora Atena reuniu artigos cuja abordagem aproxima as fronteiras da Educação com a Saúde, oportunizando saborear temáticas importantes para o engrandecimento da docência, do processo de ensino e aprendizagem na formação universitária.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Emilyn Borba da Silva

Elenir Fedosse

DOI 10.22533/at.ed.2692025091

CAPÍTULO 2..... 16

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Eloy Schmeider

Ivete Palmira Sanson Zagonel

Jonatan Schmeider

DOI 10.22533/at.ed.2692025092

CAPÍTULO 3..... 32

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A COMPREENSÃO DA DISPOSOFOBIA

Tamires Elisa Gehr

Adriana Cristina Franco

Andressa Przibiciem

Isabella Vanelli

Letícia dos Santos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2692025093

CAPÍTULO 4..... 38

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

Magda Milleyde de Sousa Lima

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Maria Aline Moreira Ximenes

Cristina da Silva Fernandes

Joselany Áfio Caetano

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.2692025094

CAPÍTULO 5..... 44

MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Daniele Lima dos Anjos Reis

Maria Yasmin da Silva Moia

Carlos André de Souza Reis

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Leandro de Assis Santos da Costa

Nara Macedo Botelho
José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior
Ismaelino Mauro Nunes Magno
Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Rafael Vulcão Nery
Patrick Nery Igreja

DOI 10.22533/at.ed.2692025095

CAPÍTULO 6..... 55

VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta Da Silva Pereira
Nara Jéssica Alves de Souza
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Ludmilly Almeida Barreto
Moziane Mendonça de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.2692025096

CAPÍTULO 7..... 60

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO GESTORA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira

DOI 10.22533/at.ed.2692025097

CAPÍTULO 8..... 64

INTERFACE ENTRE O ENSINO MÉDICO E O FUNDAMENTAL POR MEIO DO LÚDICO

Lucas Ventura Hoffmann
Adriana Cristina Franco
Ana Paula Michaelis Ribeiro
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

DOI 10.22533/at.ed.2692025098

CAPÍTULO 9..... 68

CONTATO DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA COM A PRÁTICA: OS PROJETOS DE EXTENSÃO NO APRENDIZADO MÉDICO

Rafael Senff Gomes
Leide da Conceição Sanches

DOI 10.22533/at.ed.2692025099

CAPÍTULO 10..... 72

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Silva
José Vinícius Caldas Sales
Amélia Aparecida Carvalho Neto de Moura
Ramilli Pereira de Souza Cardoso

André Marinho Vaz
Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.26920250910

CAPÍTULO 11..... 76

SIMULAÇÃO REALISTICA COMO MODIFICADORA DO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinícius Caldas Sales
João Victor Silva
Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.26920250911

CAPÍTULO 12..... 80

IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA OSCE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pascale Gonçalves Massena
Rafael de Oliveira Carvalho
Juliana Camargo de Melo Pena
Juliana Barroso Rodrigues Guedes
Cristina Maria Ganns Chaves Dias

DOI 10.22533/at.ed.26920250912

CAPÍTULO 13..... 85

ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Jaciane Cardoso Leandro
Larissa Dill Gazzola
Gustavo Watanabe Lobo
Adriana Cristina Franco
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

DOI 10.22533/at.ed.26920250913

CAPÍTULO 14..... 89

AS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E A FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS

Adeildo de Sousa Magalhães
Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto
Carlos Ramon da Anunciação Rocha
Gabriel dos Santos Dias
Joyce Alencar Andrade
Mariana de Souza Novaes Barros
Rebecca Leão Feitoza de Brito

DOI 10.22533/at.ed.26920250914

CAPÍTULO 15..... 98

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Luana Cristina Farias Castro
Caroline Saraiva Machado
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Carolina Lustosa de Medeiros
Estevão Cardoso Nascimento
Raysa Maria Silva de Araujo
Pedro Paulo Lopes Machado
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.26920250915

CAPÍTULO 16..... 101

O OLHAR DOCENTE SOBRE AS AULAS PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.26920250916

CAPÍTULO 17..... 105

INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS

Mônica Santos Amaral
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Tainara Sardeiro de Santana

DOI 10.22533/at.ed.26920250917

CAPÍTULO 18..... 116

A VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ENGAGEMENT E BURNOUT DE DOCENTES À LUZ DA PROBLEMATIZAÇÃO

Lucas Filadelfo Meyer
Letícia dos Santos Gonçalves
Tamires Elisa Gehr
Débora Maria Vargas Makuch
Juliana Ollé Mendes
Ivete Palmira Sanson Zagonel

DOI 10.22533/at.ed.26920250918

CAPÍTULO 19..... 124

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Rodrigo Costa

Sara Rocha
Melissa Andrade
Teresa Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.26920250919

SOBRE A ORGANIZADORA.....	141
ÍNDICE REMISSIVO.....	142

INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 16/06/2020

Mônica Santos Amaral

Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES-
GO
Goiânia-GO
<http://lattes.cnpq.br/4264509296548394>

Andréa Cristina de Sousa

Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES-
GO
Goiânia-GO
<https://orcid.org/0000-0002-8584-8451>

Milara Barp

Universidade Federal de Goiás
Goiânia-GO
<http://lattes.cnpq.br/9114023562136067>

Raquel Rosa Mendonça do Vale

Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES-
GO
Goiânia-GO
<http://lattes.cnpq.br/1363872824047744>

Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade

Universidade Federal de Goiás
Goiânia-GO
<http://lattes.cnpq.br/8978710040812201>

Tainara Sardeiro de Santana

Universidade Federal de Goiás e Faculdade
Estácio de Sá de Goiás
Goiânia-GO
<http://lattes.cnpq.br/2154032892079554>

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos enfermeiros docentes, relacionando com variáveis sociodemográficas. Estudo transversal, cuja amostra foi constituída por 44 docentes enfermeiros de instituições de ensino superior público, comunitário e privado de Goiânia-GO. Foram utilizados dois instrumentos: uma ficha de perfil sociodemográfico, laboral e de hábitos de vida (desenvolvida pelos pesquisadores) e o questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL). Os participantes tinham média da idade de $\pm 45,23$ anos. Houve prevalência de docentes do sexo feminino (86,4%) e com título de mestre (38,6%). A renda mensal individual média foi de R\$ 9.379,00 ($\pm 5.612,00$) reais. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes enfermeiros apresentou boa qualidade de vida e satisfação com a própria saúde. Alguns fatores prejudicaram a percepção da qualidade de vida destes docentes, como ter carga horária de trabalho semanal superior a 40 horas, trabalhar três turnos, utilizar celular antes de dormir, consumir medicação para dormir, ser mais jovem, ter maior renda e menos tempo de formado e de docência. Conclui-se que variáveis sociodemográficas influenciaram a qualidade de vida de enfermeiros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; docentes; enfermeiros.

INFLUENCE OF THE SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE ON THE QUALITY OF LIFE OF NURSING TEACHERS

ABSTRACT: The objective of the research was to analyze the nursing teachers' quality of life, related to the sociodemographic, labor and lifestyle habits variables. This is a cross-sectional study, and its sample was composed by 44 nursing teachers of public, community and private college education institutions from Goiânia – GO. Two tools were used: a file of sociodemographic, labor and lifestyle habits profile (developed by the researcher) and the World Health Organization Quality of Life Questionnaire (WHOQOL). The average age of participants were 45,23 years old. There was a prevalence of female teachers (86,4%) and with title of Master (38,6%). The average individual monthly income was R\$9.379,00 ($\pm 5.612,00$) reais. The findings showed that most of the nursing teachers presented a good quality of life and a great satisfaction with their own health. Some factors impaired the quality of life's perception of these teachers, like having a weekly working workload higher than 40 hours, working three shifts, using cell phone before sleeping, ingesting sleep medication, being younger, having higher income and less time of graduation and teaching. The conclusion is that sociodemographic, labor and lifestyle habits variables influence the nursing teachers' quality of life.

KEYWORDS: quality of life; teachers; nurses.

INTRODUÇÃO

O significado de “qualidade de vida” veio se modificando ao longo dos anos. Inicialmente, foi usado para se referir à conquista de bens materiais, sendo ampliado para medição do desenvolvimento econômico da sociedade, quando foram implantados alguns indicadores econômicos e elaborados instrumentos para medir e avaliar a qualidade de vida. O autor afirma ainda que estudos sobre dor, seguidos de estudos nas áreas de oncologia, reumatologia e psiquiatria deram início a pesquisa de qualidade de vida no campo de saúde (FLECK et al., 1999).

A OMS define saúde como sendo “completo estado de bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doenças ou enfermidades”. Essa definição permite a afirmação de que um indivíduo, que não apresente qualquer alteração orgânica, para ser considerado saudável precisa viver com qualidade ou ter qualidade de vida (World Health Organization, 1995). Esta conceituação é muito importante por considerar não apenas os determinantes biológicos da saúde, mas também por levar em consideração a saúde como resultado do binômio corpo-mente e sua interação com o ambiente (BADZIAK e MOURA, 2010).

O termo “qualidade de vida” passou a ser discutido e empregado com maior frequência a partir da década de 50, quando se iniciou uma discussão contrapondo a qualidade interna de vida e a qualidade das condições externas determinantes do possível bem-estar material obtido por meio do progresso econômico (MENDES e MARTINO, 2012).

A qualidade de vida vem se modificando ao longo dos anos. No início, foi usada

para mencionar à conquista de bens materiais, sendo acrescido para medição do desenvolvimento econômico da sociedade, quando foram implantados alguns indicadores econômicos e elaborados instrumentos para mensurar e avaliar a qualidade de vida. Estudos sobre dor, seguidos de estudos nas áreas de oncologia, reumatologia e psiquiatria deram início a pesquisa de qualidade de vida no âmbito da saúde (OLIVEIRA et al., 2012).

A qualidade de vida é um construto que tem a importância como uma forma de acessar o impacto tanto de uma doença quanto de uma estratégia terapêutica na vida das pessoas. Desta forma, a qualidade de vida deve sempre ser levada em conta quando explorar o seu estado de saúde em assimilação a doença ou de qualquer aspecto que o mesmo esteja sentindo, desde o processo mental, físico e psicológico decorrentes dos distúrbios e transtornos do sono (BERTOLAZI, 2008).

Uma razão para o aumento de pesquisas sobre a temática de qualidade de vida, ou condições de vida de saúde e de trabalho de seres humanos deve-se ao impacto negativo das morbidades decorrentes de hábitos de vida e condições ocupacionais inadequados, com repercussão no bem-estar dos empregados e, conseqüentemente, no funcionamento e na efetividade das organizações (MENDES e MARTINO, 2012).

As variáveis de qualidade de vida e de saúde no trabalho influenciam o desempenho do trabalhador, em diferentes aspectos do comportamento pessoal e profissional, interferindo na saúde física, mental e na atuação profissional (MENDES e MARTINO, 2012).

No que refere aos professores da área da saúde, como a enfermagem, estes assumem atividade de relevância como agente de saúde, considerando que coloca em prática, não apenas a comunicação da ciência, mas é responsável por transformações que possui particularidades nos seus conhecimentos técnicos científicos. Sua prática fornece repercussão na formação dos novos profissionais, pois este passa a ser um condutor importante nos processos de subjetivação do sujeito para formação profissional e pessoal, tornando esta profissão uma atividade fantástica, que proporciona várias habilidades e competências ligadas ao campo da saúde (GARCIA et al., 2008).

O professor tem a obrigação de ensinar, orientar, estimular e incentivar os discentes a descobrir suas potencialidades (GARCIA et al., 2008). O enfermeiro atuante na docência tem uma jornada de trabalho que requer dedicação, acarretando assim distúrbios na sua qualidade de vida e do sono (CARAN et al., 2011). Sabe-se que no processo ensino-aprendizagem, a atividade docente torna-se um dos pilares mais importantes da atividade educativa (CARVALHO et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2012).

Este trabalho pode ampliar a visão dos gestores, com o intuito de melhorar as condições laborais dos profissionais, refletindo desta forma na qualidade de vida dos mesmos, seja no âmbito do trabalho ou pessoal. Sendo assim, com uma melhora da qualidade de vida, estes trabalhadores irão desempenhar suas atividades na área de docência com mais qualidade. Neste sentido, esta investigação teve por objetivo analisar a qualidade de vida dos enfermeiros docentes, relacionando com as variáveis sociodemográficas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por 44 docentes enfermeiros de instituições de ensino superior público e privado de Goiânia-GO. Os critérios de inclusão foram dedicação exclusiva na docência em enfermagem, com desempenho nesta função no mínimo há seis meses. Os critérios de exclusão foram profissionais enfermeiros que trabalham na assistência e docência simultaneamente. A qualidade de vida foi mensurada por meio do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref). Também foi utilizada uma ficha de perfil sociodemográfico (desenvolvida pelos pesquisadores). Os dados serão analisados adotando um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). A caracterização dos dados sociodemográficos dos enfermeiros docentes foi realizada por meio de tabelas de contingência (teste do Qui-quadrado); e médias com desvio padrão para as variáveis quantitativas. As análises comparativas da qualidade de vida com o perfil dos docentes foram realizadas com base nos testes *t de Student* e/ou análise da variância (ANOVA).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC - Goiás (nº 095202/2016), e seguiu a Resolução 466/12 do CNS e todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A média de idade foi de 45,23 anos. A maior parte dos profissionais era do sexo feminino (86,4%) e casado (63,6%); tinha filhos (68,2%); residia em casa própria (86,4%).
Tabela 1.

Perfil sociodemográfico	Mediana	Média ± DP	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	45,50	45,23 ± 11,20	26,00	64,00
Renda mensal da família (R\$)	12.000	12.963 ± 5.388	4.000	30.000
Renda mensal individual (R\$)	9.000	9.379 ± 5.612	3.000	40.000
		n		%
Sexo				
Feminino		38		86,4
Masculino		6		13,6
Estado civil				
Casado		28		63,6
Solteiro		16		36,4
Escolaridade				
Especialização		11		25,0
Mestrado		17		38,6

Doutorado	16	36,4
Filhos		
1 a 3 filhos	30	68,2
Não tem filhos	14	31,8
Residência		
Alugada	6	13,6
Própria	38	86,4

Tabela 1. Descrição do perfil sociodemográfico dos docentes. Goiânia- GO, 2018.

A maior parte dos profissionais era mestre (38,6%) ou doutor (36,4%). Os profissionais tinham em média 21,30 ($\pm 10,01$) anos de formado, 16,40 ($\pm 8,51$) anos de docência e trabalhavam há 15,08 ($\pm 10,44$) anos. A carga horária média de trabalho foi de 34,16 ($\pm 16,22$) horas semanais, com média de 1,39 ($\pm 0,72$) vínculos empregatícios. A maioria trabalhava dois turnos (59,1%); no matutino (39,0%) e/ou vespertino (32,9%); estava vinculado à rede privada (56,8%); não exercia função de gestão (86,4%); dava aula no nível de graduação (63,6%); e não exercia outra atividade remunerada (90,9%). Tabela 2.

Perfil laboral	Mediana	Média \pm DP	Mínimo	Máximo
Tempo de formado (anos)	21,00	21,30 \pm 10,01	4,00	39,00
Tempo de docência (anos)	15,50	16,40 \pm 8,51	1,50	35,00
Tempo na instituição	11,50	15,08 \pm 10,44	1,50	40,00
Carga horária	40,00	34,16 \pm 16,22	4,00	70,00
Quantos vínculos empregatícios	1,00	1,39 \pm 0,72	1,00	4,00
		n		%
Turno de trabalho				
Matutino		32		39,0
Vespertino		27		32,9
Noturno		23		28,0
Nº de turnos				
1 turno		12		27,3
2 turnos		26		59,1
3 turnos		6		13,6
Rede pública ou privada				
Ambas		7		15,9
Privada		25		56,8
Pública		12		27,3

Gestão na instituição		
Não	38	86,4
Sim	6	13,6
Graduação ou pós-graduação		
Graduação	28	63,6
Pós-graduação	16	36,4
Outra atividade na enfermagem		
Não	40	90,9
Sim	4	9,1

Tabela 2. Descrição do perfil laboral dos docentes. Goiânia- GO, 2018.

Em relação aos domínios de qualidade de vida avaliados, observamos que os escores dos docentes foram em média estatisticamente aproximados. O domínio psicológico obteve a melhor média (71,49) e o ambiental a pior (70,26). Quanto à autopercepção de saúde, 86,2% se consideram como muito satisfeito ou satisfeito. Quanto à autopercepção da qualidade de vida de modo geral, 79,3% referiram como muito boa ou boa (Tabela 3).

WHOQOL-bref	Mediana	Média ± DP	Mínimo	Máximo
Físico	73,20	70,86 ± 16,05	28,60	96,40
Psicológico	70,80	71,49 ± 13,15	33,30	100,00
Social	75,00	70,83 ± 18,46	16,70	108,30
Ambiental	70,35	70,26 ± 13,86	34,40	96,90
Escore total	69,25	70,86 ± 12,01	37,90	92,90
		n		%
QV de modo geral				
Ruim		2		6,9
Nem boa nem ruim		4		13,8
Boa		17		58,6
Muito boa		6		20,7
Satisfação com a própria saúde				
Muito satisfeito		7		24,1
Insatisfeito		2		6,9
Nem satisfeito nem insatisfeito		2		6,9
Satisfeito		18		62,1

Tabela 3. Estatísticas descritivas do WHOQOL-bref. Goiânia- GO, 2018.

Observou-se que docentes que trabalham 40 horas ou mais por semana, que trabalham três turnos, que usa medicação para dormir, que utilizam celular antes de dormir tem pior qualidade de vida nos domínios psicológico e meio ambiente. Tabela 4.

Perfil sócio demográfico	Físico	Psicológico	Social	Ambiental	Escore total
Faixa etária*	p = 0,33	p = 0,02	p = 0,31	p = 0,01	p = 0,03
< 45 anos	68,37 ± 14,48	66,66 ± 8,92	67,86 ± 15,43	64,89 ± 13,45	66,94 ± 9,43
≥ 45 anos	73,14 ± 17,35	75,90 ± 14,92	73,55 ± 20,81	75,16 ± 12,58	74,44 ± 13,15
Sexo*	p = 0,93	p = 0,89	p = 0,70	p = 0,43	p = 0,88
Feminino	70,77 ± 16,39	71,38 ± 13,71	71,27 ± 19,05	69,59 ± 13,72	70,75 ± 12,36
Masculino	71,42 ± 14,99	72,20 ± 9,73	68,05 ± 15,31	74,50 ± 15,24	71,55 ± 10,45
Estado civil*	p = 0,09	p = 0,26	p = 0,58	p = 0,17	p = 0,14
Casado	67,74 ± 17,62	69,78 ± 12,30	69,64 ± 17,15	68,10 ± 12,10	68,81 ± 10,87
Solteiro	76,33 ± 11,36	74,48 ± 14,42	72,93 ± 20,97	74,04 ± 16,22	74,45 ± 13,38
Filhos*	p = 0,56	p = 0,78	p = 0,89	p = 0,92	p = 0,81
1 a 3 filhos	69,89 ± 17,89	71,10 ± 13,09	71,11 ± 18,00	70,12 ± 12,30	70,56 ± 11,79
Não tem filhos	72,95 ± 11,45	72,31 ± 13,73	70,24 ± 20,08	70,55 ± 17,24	71,51 ± 12,89
Escolaridade**	p = 0,93	p = 0,28	p = 0,42	p = 0,31	p = 0,58
Doutorado	70,09 ± 16,02	68,22 ± 14,10	73,44 ± 16,16	67,99 ± 13,92	69,94 ± 10,66
Especialização	70,12 ± 16,53	76,51 ± 12,27	74,25 ± 15,13	75,85 ± 12,12	74,19 ± 10,94
Mestrado	72,06 ± 16,67	71,32 ± 12,48	66,18 ± 22,13	68,77 ± 14,62	69,58 ± 13,99
Renda mensal individual*	p = 0,68	p = 0,13	p = 0,59	p = 0,92	p = 0,44
< 9 mil	71,96 ± 15,35	74,79 ± 11,19	72,51 ± 17,74	70,48 ± 12,24	72,43 ± 11,35
≥ 9 mil	69,95 ± 16,87	68,74 ± 14,22	69,44 ± 19,30	70,07 ± 15,34	69,55 ± 12,62

Tabela 4. Comparação da qualidade de vida com o perfil sociodemográfico dos docentes. Goiânia- GO, 2018.

*Teste t de Student; **ANOVA

DISCUSSÃO

Com relação ao sexo dos participantes, verificou-se que houve uma predominância de professores docentes do sexo feminino. Isto reflete o perfil profissional do enfermeiro. Este dado é confirmado por estudos realizados tanto no Brasil como em outros países. O predomínio do sexo feminino entre os enfermeiros mostra uma realidade que advém dos primórdios da enfermagem, pois esta profissão tinha estreita relação com a maternidade, e era exclusivamente feita por mulheres (BRITO MOREIRA, 2011; SERRANHEIRA et al., 2012).

A formação de enfermeiros aliada à qualificação dos profissionais nos níveis de mestrado e doutorado tem sido enriquecida (LANZONI et al., 2011). No presente estudo, a maioria era mestre ou doutor. Pessoas com níveis mais altos de escolaridade tendem a ter mais independência e autonomia (COSTA et al., 2016).

Um estudo com professores de Instituições de Ensino Superior mostrou que quanto maior a idade, maior o escore avaliado no domínio psicológico e meio ambiente, o que significa que a idade interfere no fator psicológico e ambiental (KOETZ et al., 2013). Outro estudo sobre os fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde mostrou que a idade obteve maior escore no domínio físico para os docentes com idade superior a 44 anos, o que diverge do presente estudo. Docentes com idade superior a 40 anos têm melhor qualidade de vida pelo fato de que casados e, supostamente, com rotina familiar já constituída podem adotar comportamentos mais saudáveis (SILVA et al., 2011; SOUTO et al., 2016).

A carga horária média de trabalho foi de 34,16 (\pm 16,22) horas semanais, com média de 1,39 (\pm 0,72) vínculos empregatícios. A carga horária de trabalho influenciou negativamente o domínio psicológico, o que pode ser justificado pela falta de tempo para realização de atividade de lazer.

Professores com carga horária extenuante sentem-se menos realizados e com menos tempo para pensarem em si, em suas necessidades individuais e na sua posição em relação à sua vida (KOETZ et al., 2013). As longas jornadas de trabalho afetam negativamente tanto a vida profissional quanto a social e a familiar dos indivíduos (COSTA FERNANDES et al., 2013).

Os resultados apontaram que a maioria dos docentes trabalhava dois turnos; estava vinculado à rede privada e não exercia função de gestão. Pesquisadores referem que trabalhadores de enfermagem que apresentam mais de um trabalho podem apresentar sobrecarga, por este motivo têm sido feita redução da jornada de trabalho (CONCEIÇÃO et al., 2012).

Outro estudo também identificou que quanto mais turnos trabalhados, pior a qualidade de vida. Isto mostra, que quanto mais os professores dedicam seu tempo ao trabalho, menor espaço tem para o lazer, maiores são as preocupações em “chegar a

tempo”, menos sentem parte do ambiente, e de que pertencem ao meio (KOETZ et al., 2013).

Quanto à autopercepção da qualidade de vida de modo geral, a maioria considerou boa, o que pôde ser confirmado pelos domínios e pontuação total do WHOQOL-Bref, que apresentaram pontuação média acima de 70.

A qualidade de vida refere-se aos padrões que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que levam e guiam o desenvolvimento humano. Esta também se relaciona às modificações positivas no modo, nas condições e estilos de vida (SOUTO et al., 2016).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu observar que a maioria dos docentes enfermeiros apresentou boa qualidade de vida e satisfação com a saúde. Alguns fatores prejudicaram a percepção da qualidade de vida destes docentes, como ter carga horária de trabalho semanal superior a 40 horas, trabalhar três turnos, docentes que trabalham 40 horas ou mais por semana, que trabalham três turnos, que usa medicação para dormir, que utilizam celular antes de dormir tem pior qualidade de vida nos domínios psicológico e meio ambiente.

Este trabalho pode ampliar a visão dos gestores, com o intuito de melhorar as condições laborais dos profissionais, refletindo desta forma na qualidade de vida dos mesmos, seja no âmbito do trabalho ou pessoal. Sendo assim, com uma melhora da qualidade de vida, estes trabalhadores irão desempenhar suas atividades na área de docência com mais qualidade.

REFERÊNCIAS

BADZIAK, R. P. F.; MOURA, V. E. V. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 3, n. 1, p. 69-79, 2010. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/3d89/e477690a836d5bbafaa8084460fbf77ef9ae.pdf> >.

BERTOLAZI, A. N. Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: Escala de Sonolência de Epworth e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. 2008. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14041> >.

BRITO MOREIRA, F. AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DENGUE NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADOS/MS. **ANAIS DO ENIC**, v. 1, n. 3, 2011. ISSN 2179-7447. Disponível em: < <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/1422> >.

CARAN, V. C. S. et al. Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. **Rev. enferm. UERJ**, p. 255-261, 2011. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a14.pdf> >.

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O.; LEITE, J. L. Trabalho, educação e saúde na perspectiva das concepções de enfermeiros em atividade docente. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 123-136, 2010. ISSN 1981-7746. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462010000100007&script=sci_arttext >.

CONCEIÇÃO, M. R. D. et al. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o WHOQOL-Bref. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 2, p. 320-325, 2012. ISSN 1414-8145. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000200016&script=sci_arttext >.

COSTA FERNANDES, J. et al. Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1104-1111, 2013. ISSN 1518-8345. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/76028> >.

COSTA, T. F. D. et al. Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 933-939, 2016. ISSN 0034-7167. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000500933&script=sci_arttext&tlng=pt >.

FLECK, M. P. D. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999. ISSN 1516-4446. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000100006&script=sci_arttext&tlng=pt >.

GARCIA, Á. L.; OLIVEIRA, E. R. A.; DE BARROS, E. B. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, 2008. ISSN 2176-9133. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11945> >.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1019-1028, 2013. ISSN 1413-8123. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n4/1019-1028/pt/> >.

LANZONI, G. M. D. M. et al. Interações no ambiente de cuidado: explorando publicações de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, p. 580-586, 2011. ISSN 0034-7167. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000300024&script=sci_arttext >.

MENDES, S. S.; MARTINO, M. M. F. Trabajo por turnos: estado general de salud relacionado al sueño de trabajadores de enfermería. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1471-1476, 2012. ISSN 0080-6234. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600026 >.

OLIVEIRA, E. R. A. D. et al. Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 741-747, 2012. ISSN 1413-8123. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300021&script=sci_arttext >.

SERRANHEIRA, F. et al. Lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho em enfermeiros portugueses: «ossos do ofício» ou doenças relacionadas com o trabalho? **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 30, n. 2, p. 193-203, 2012. ISSN 0870-9025. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902512000314> >.

SILVA, A. A.; ROTENBERG, L.; FISCHER, F. M. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 1117-1126, 2011. ISSN 0034-8910. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rsp/2011.v45n6/1117-1126/pt/> >.

SOUTO, L. E. S. et al. Fatores associados à qualidade de vida de docentes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 452-460, 2016. ISSN 0100-5502. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000300452&script=sci_arttext >.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preamble to the constitution of the World Health Organization as adopted by the International Health Conference**. New York: World Health Organization 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Aduldez emergente 124, 125, 139
- Aprendizado ativo 90
- Atenção Primária À Saúde 16, 18, 20, 21, 28, 29, 33, 43
- Atividades Científicas e Tecnológicas 117
- Aulas práticas 57, 76, 77, 101, 102, 104
- Autoestima 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 140

C

- Consumo de substâncias 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137

E

- Educação Médica 19, 20, 43, 68, 71, 72, 84, 88, 90, 96, 97, 115, 123
- Educação nas Escolas 64
- Emergência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 79, 95, 123
- Enfermagem em centro cirúrgico 45, 47, 48, 53
- Enfermagem em Saúde 60
- Ensino superior 2, 10, 11, 17, 25, 105, 108, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139
- Estágio clínico 55
- Estudantes 2, 10, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 43, 47, 53, 64, 65, 66, 73, 78, 79, 80, 83, 85, 87, 95, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
- Estudantes universitários 124, 126, 137, 140
- Extensão Universitária 42, 68

F

- Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 92
- Fonoaudiologia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14
- Formação em saúde 1, 2, 20, 29
- Formação universitária 101

G

- Gerenciamento da prática profissional 101

I

Instrumentação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

L

Libras 98, 99, 100

Ligas acadêmicas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 89, 91, 93, 94, 97

M

Medicina 18, 19, 28, 43, 54, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 98, 137, 139

Medicina Comunitária 64, 86

Metodologias Ativas 32, 54, 85, 88

N

Neurologia 1, 3, 4, 5, 10, 12

O

Olhar docente 101

Q

Qualidade de vida 27, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 129

R

Recursos tecnológicos 72, 73

S

Saúde Mental 32, 33, 35, 36, 37, 95, 96, 118, 120, 127, 134, 137

Serviços de Integração Docente-Assistencial 16

Simulação realística 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Síndrome de Burnout 118, 119, 122, 123

Surdez 98, 99

T

Terapia Ocupacional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 141

U

Universidade 1, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 53, 55, 60, 71, 80, 89, 92, 94, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141

V

Visita Domiciliar 32, 33

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

